

AVALIAÇÃO DO GEOPATRIMÔNIO EM ÁREAS DO ALTO OESTE POTIGUAR

Jeferson Rayol Targino da Silva 1¹

(Mestrando (PPGEO), UERN, jeffrayol43@gmail.com)

Jacimária Fonseca de Medeiros 2²

(Professora Doutora, UERN, jacimariamedeiros@uern.br)

Taynar Alves de Souza 3³

(Graduada em Geografia, UERN, taynaralves2002@gmail.com)

RESUMO

O artigo busca, entre seus objetivos, uma análise do Geopatrimônio do Alto Oeste Potiguar, no Rio Grande do Norte, nos municípios de Itaú, São Francisco do Oeste, Portalegre, Pilões, Riacho da Cruz, Francisco Dantas e Paraná. Logo, para alcançar o objetivo principal da pesquisa, foi atribuído objetivos específicos, como o mapeamento geológico-geomorfológico, destacar os valores da Geodiversidade e caracterizar esses elementos em cada Geomorfossítio. Dessa forma, através do levantamento teórico sobre Geodiversidade, Geoconservação e Geopatrimônio e com a pesquisa de campo, com uso da ficha de inventário, baseada na metodologia de Pereira, Pereira Alves (2007), foi possível listar como resultados, 7 geomorfossítios, sendo eles: Afloramento do Provedor, Pedra do Soldado, Afloramentos do Conselho, Cachoeira do Talhado, Pedra do Gorila, Cachoeira de Pilões e Serra do Sem Cabelo.

PALAVRAS-CHAVE: Geodiversidade, Geoconservação, Geomorfossítio.

Identificação do GT

GT4: Estudos Socioambientais

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem por objetivo promover uma avaliação do Geopatrimônio dos municípios de Itaú, São Francisco do Oeste, Portalegre, Pilões, Riacho da Cruz, Francisco Dantas e Paraná, situados no Alto Oeste Potiguar, através da inventariação. De modo específico, buscou-se realizar mapeamento geológico-geomorfológico da área de estudo apontando as respectivas localidades e Geomorfossítios, elencar os valores da Geodiversidade associados e, por fim, relacionar e caracterizar os elementos mais notórios presentes em cada localidade.

Salienta-se, que a pesquisa em tela é importante porque pode promover conhecimento, estudos específicos da Geodiversidade e o Geopatrimônio das áreas, até então tão pouco estudadas, contribuindo com o desenvolvimento das áreas e das pessoas inseridas, de forma mais sustentável e conservando as localidades.

Diante dessa conjuntura, o conceito de Geodiversidade, assim como cita o autor Gray (2013) se define como a diversidade de características ligadas à geologia, como rochas, minerais, fósseis e geomorfologicamente as formas de relevo, topografia, processos físicos, além dos fatores do solo e hidrológico.

Ademais, Lopes; Silva (2020), conceituam o Geopatrimônio como parte da Geodiversidade, sendo considerado um conjunto de sítios, que possuem expressivos elementos naturais abióticos, que apresentam valores, sejam eles científico, cultural, didático, turístico, estético e outros mais, podendo ser considerado como um patrimônio geológico, geomorfológico, hidrológico e pedológico.

Portanto, uma das formas se promover conservação desse Geopatrimônio e da Geodiversidade, é a Geoconservação, que se fundamenta segundo Guerra (2016), como uma modalidade que visa a conservação dos aspectos geológicos, geomorfológicos e pedológicos, operando de forma sustentável, tentando conciliar as ações do homem com a natureza, visando o desenvolvimento econômico e a conservação das áreas.

2 METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi construída com base em duas etapas, a priori foi realizado o levantamento de referencial teórico, a partir dos temas norteadores desta pesquisa que são a Geodiversidade, Geoconservação e Geopatrimônio, a partir de autores como Gray (2013), Guerra (2016) e Lopes; Silva (2020).

Na sequência procedeu-se a pesquisa de campo, onde a coleta de dados foi observada e analisada no local, com uma análise mais minuciosa da área de estudo no próprio local, com uso da metodologia de Pereira, Pereira Alves (2007) que tem como foco o levantamento e descrição dos pontos, identificando informações como os valores de cada geomorfossítio.

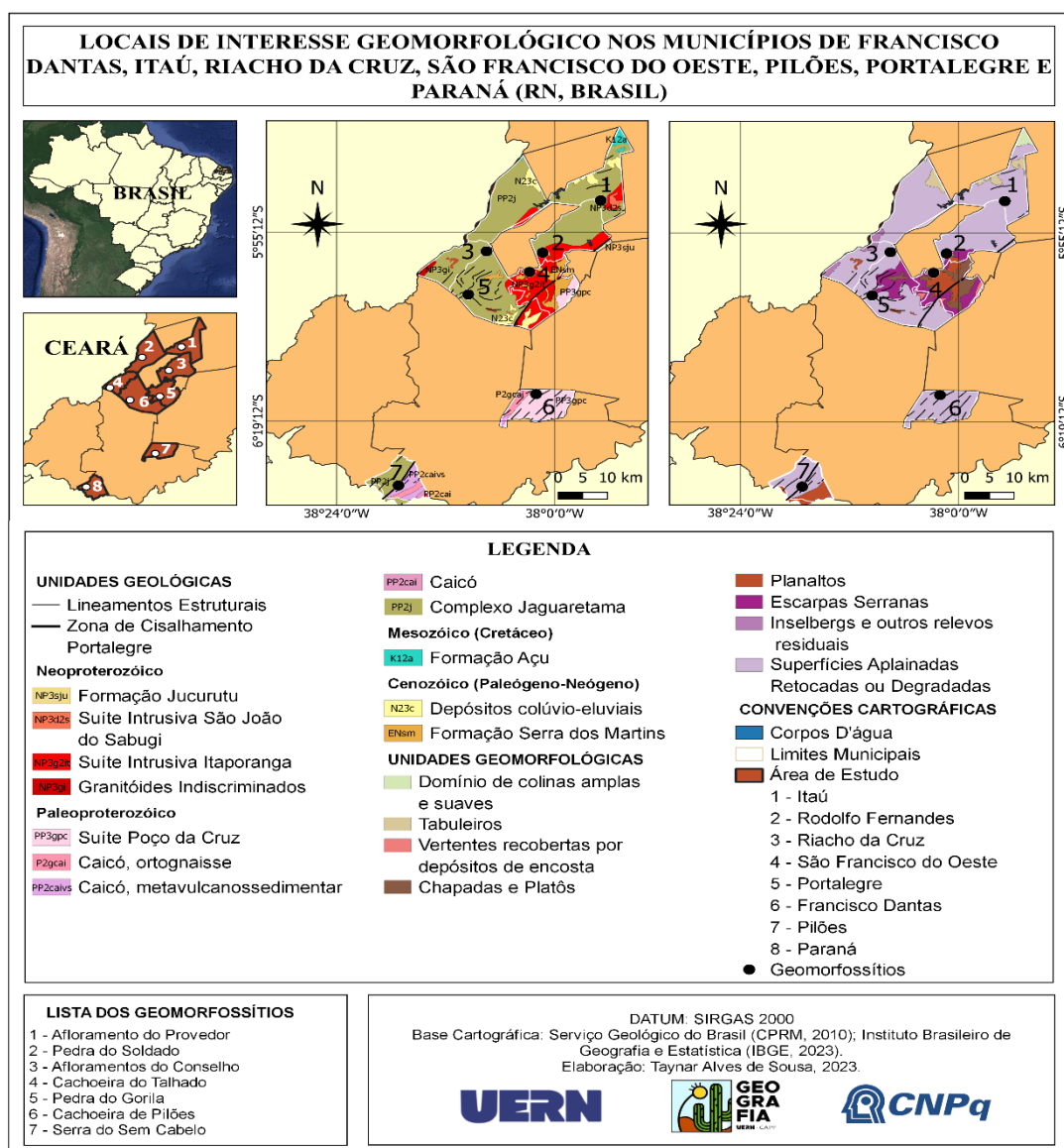
Por fim, após as etapas, foi feito um mapeamento dos locais pesquisados e estudados, utilizando a ferramenta de geoprocessamento QGIS, que tem como base cartográfica o órgão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2022) e Serviço Geológico do Brasil (CPRM, 2010) que abrange as características das áreas de unidade geológica e geomorfológica do âmbito de estudo que desperta um potencial de interesse geomorfológico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a coleta de dados que foram selecionados dos locais de interesse geológico-geomorfológicos, foi produzido um mapa no QGIS, apresentando todos os municípios classificados dentro da pesquisa, Itaú, São Francisco do Oeste, Portalegre, Pilões, Riacho da Cruz, Francisco Dantas e Paraná (Figura 1). Sendo através desses dados produzida uma análise mais minuciosa, a respeito dos elementos da Geodiversidade.

A análise contribuiu para o preenchimento do quadro que agrega valores a todos os locais que foram selecionados como de interesse. Com presença de poucos pontos que atualmente são utilizados para turismo, entre outras atividades. Porém, os mesmos têm potencial para que sejam usufruídos dentro dessas atividades. Estão representados dentro do Quadro 1.

Figura 1 - Mapa geológico-geomorfológico com indicação dos Geomorfossítios.



Fonte: Taynar Alves, (2023).

Quadro 1 - Valores dos Geomorfofóssitos identificados nos municípios.

PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO DOS MUNICÍPIOS POTIGUARES: FRANCISCO DANTAS, ITAÚ, RIACHO DA CRUZ, SÃO FRANCISCO DO OESTE, PILÕES, PORTALEGRE E PARANÁ (RN, BRASIL)								
ITENS OBSERVADOS		GEOMORFOFÓSSITOS						
		G 1	G 2	G 3	G 4	G 5	G 6	G 7
VALORES DA GEODIVERSIDADE	Científico	ME	ME	ME	E	ME	ME	E
	Didático	ME	E	ME	E	ME	ME	MO
	Ecológico	ME	E	ME	ME	E	MO	E
	Cultural	MB	E	MO	MO	MO	MB	E
	Estético	ME	ME	ME	ME	ME	E	E
USOS E PROTEÇÃO	Acessibilidade	E	B	E	ME	E	ME	MO
	Visibilidade	ME	E	E	ME	E	E	ME
	Deterioração	B	B	B	B	MO	MO	MB
	Proteção	ME	ME	MB	ME	MO	ME	ME
LEGENDA DE CORES						GEOMORFOFÓSSITOS		
Nulo (N)	Muito Baixo (MB)	Baixo (B)	Médio (MO)	Elevado (E)	Muito Elevado (ME)	G1 – Afloramentos do conselho, G2 – Cachoeira do Talhado, G3 – Cachoeira de Pilões, G4 – Pedra do Soldado, G5 – Pedra do Gorila, G6 – Afloramentos do Provedor, G7 – Serra do Sem Cabelo.		

Fonte: Autoria própria, (2023).

3.1. AFLORAMENTOS DO CONSELHO

O Geomorfofóssito se localiza no Sítio Conselho, município de São Francisco do Oeste/RN. Numa dimensão de área assim caracterizada, os afloramentos situam-se na unidade geológica do Complexo Jaguaretama e fazem parte das áreas de Inselbergs e outros relevos residuais (CPRM, 2010). A área possui elevado valor científico, localização fácil, muito elevado no valor didático e ecológico, devido a diversidade vegetacional presente. Possui um valor estético muito elevado, uma visibilidade muito notável também. Deterioração baixa, e como dito antes a proteção tende a ser elevada devido estar atrelado a uma Área de Preservação Permanente (APP).

Figura 2: 2A: (Gnammas/Bacias de Dissolução) e 2B: Afloramentos rochosos, São Francisco do Oeste/RN.



Fonte: Diogenes Henriques (2022).

3.2 CACHOEIRA DO TALHADO

A Cachoeira do Talhado situa-se no município de Portalegre, possui uma queda d'água de aproximadamente 150 metros de altura. Geologicamente, é composto por litotipos graníticos da Suíte Intrusiva Itaporanga, do Magmatismo Brasileiro (Ediacarano), de idade estimada de 590-570 Ma. Geomorfologicamente situa-se na área dos rebordos erosivos do planalto serrano e apresenta vertentes escarpadas. (CPRM, 2010). Detém uma influência regional, diante dos elevados valores, cênicos, científicos, didático, ecológico e cultural. Deterioração baixa e uma proteção adequada, por estar como área de encostas de nascente, sem tantas atividades antrópicas que ataquem a sua integridade, sendo considerada uma APP.

Figura 3: 3A e 3B: Geomorfossítio Cachoeira do Talhado, Portalegre/RN



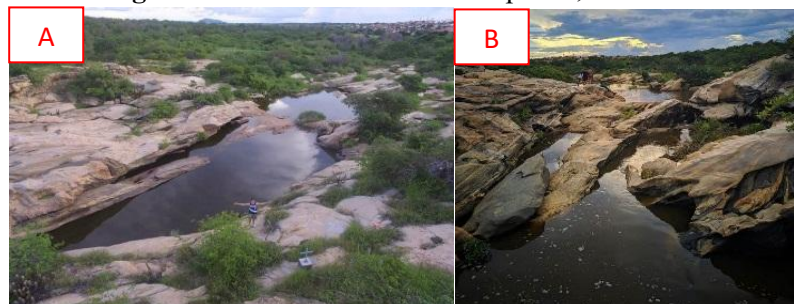
Fonte: Projeto de extensão Contribuições ao Planejamento Urbano, Ambiental e Turístico nos municípios de Portalegre e Martins/RN, 2014. Diógenys Henriques (Abr/2022).

3.3 CACHOEIRA DE PILÕES

A cachoeira de Pilões está localizada no município de Pilões/RN, apresenta uma beleza cênica notável, valor estético muito elevado, sendo crucial na escolha do nome que leva o município. Geologicamente, a Cachoeira de Pilões é composta por rochas da unidade geológica Suíte Poço da Cruz. Geomorfologicamente, faz parte das áreas de Superfícies Aplainadas Retocadas ou Degradadas (CPRM, 2010). Valor científico e didático muito elevado.

Ecologicamente possui um valor notável, porém existe pouco conhecimento por parte das pessoas sobre a área. A nível de proteção é considerada inexistente.

Figura 4: 4A e 4B: Cachoeira de pilões, Pilões/RN



Fonte: Ramires Ferreira (2020).

3.4 PEDRA DO SOLDADO

A Pedra do Soldado está localizada no município de Riacho da Cruz, no Sítio Cabaços. Está enquadrada em dimensão isolada. Existe um turismo mais voltado ao ecológico. Geologicamente, a Pedra do Soldado está situada dentro do Complexo Jaguaretama e Itaporanga. Geomorfologicamente, faz parte das áreas das Superfícies Aplainadas Retocadas ou Degradadas e Platôs e Escarpas Serranas (CPRM, 2010). Dispõe de um elevado valor científico e didático. Teor ecológico muito elevado, possui uma atividade cultural moderada. Valor estético muito elevado devido a beleza cênica propiciada tanto pela sua formação, mas também pelos elementos presentes ao seu redor. A acessibilidade é muito fácil, contempla de uma visibilidade muito boa, possuindo uma deterioração baixa e uma proteção adequada.

Figura 5: 5A (Tor) e 5B: Pedra do soldado, Riacho Da Cruz/RN.



Fonte: Jaldesmar Costa (2022).

3.5 PEDRA DO GORILA

A Pedra do Gorila está localizada no município de Francisco Dantas/RN. Recebe esse nome por ter sua formação associada ao rosto de um gorila, algo muito presente na Geodiversidade, o uso da Pareidolia. Está categorizado como um local isolado, por se destacar

na área. Possuindo uma beleza cênica elevada e que promove um alto valor estético. Possui um elevado valor científico e didático, elevado valor ecológico. Uma moderada atuação cultural, porém, pouco explorada. Tendo uma visibilidade elevada, deterioração e proteção moderada.

Figura 6A (Presença de Caneluras, Karren): Serrinha dos Campos, formações rochosas, Pedra do gorila, Francisco Dantas.



Fonte: Jairo Campos, (2019).

3.6 AFLORAMENTOS DO PROVEDOR

Localizados no curso do rio Apodi-Mossoró, na zona rural do município de Itaú, sítio provedor. Geologicamente, é constituído pelo Complexo Jaguaretama e Domínio Jaguaribeano. Geomorfologicamente, faz parte das áreas das Superfícies Aplainadas Retocadas ou Degradadas (CPRM, 2010). Se enquadra na dimensão de área por precisar de todo um deslocamento. Possui um valor científico muito elevado, dentro do quesito estético e didático também possuem uma importância notável. Apresenta uma acessibilidade fácil, e uma elevada visibilidade. A deterioração acontece de forma moderada, se encaixando em uma área de proteção por estar às margens do rio, enquadrada como uma Área de Preservação Permanente (APP). Podemos observar na figura 7A, uma bacia de dissolução.

Figura 7: 7A (Gnammas/Bacia de Dissolução) e 7B: Sítio provedor, afloramentos rochosos.



Fonte: Diogynes Henriques (2022).

3.7 SERRA DO SEM CABELO

A Serra do Sem Cabelo, no município de Paraná, é uma atração que oferece diversos pontos, o primeiro é na visão panorâmica, com feição de mirante, possuindo uma Geodiversidade exuberante, além disso o local tem crescido na sua relação com a fé e a cultura da cidade, onde existe atualmente um santuário, no qual as pessoas vão depositar as suas preces. Geologicamente é constituído por rochas do Complexo Jaguaretama, Suíte Poço da Cruz, do Grupo Caicó e do tipo Metavulcanossedimentar e Ortognaisse (CPRM, 2010). Possui um valor científico elevado, didático moderado, ecológico elevado, cultural e estético elevado.

Figura 8: 8A e 8B: Serra do Sem Cabelo.



Fonte: Natália Noronha, (2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do contexto que foi estudado, foi possível identificar vários pontos de potencial geomorfológico, afirmando que a metodologia utilizada foi eficiente durante o trabalho, promovendo um resultado satisfatório, contemplando 7 geomorfossítios.

Portanto, a pesquisa atendeu as expectativas, porque tende a contribuir de forma significativa no conhecimento das áreas, no conhecimento de Geodiversidade local, compreendendo os processos geológicos e geomorfológicos das áreas, através das formações, paisagens, por promover aspectos sobre as riquezas até então desconhecidas nas comunidades. Podendo contribuir no processo de identificação das pessoas com o lugar para que olhem com outro olhar, para que preservem, que usufruam de forma sustentável para que as gerações futuras também possam usufruir.

REFERÊNCIAS

- CPRM. Serviço Geológico do Brasil. PFALTZGRAFF, P. A. S.; TORRES, F. S. M. **Geodiversidade do Estado do Rio Grande do Norte**. Recife: CPRM, 2010.
- GRAY, M. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. 2. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 495p, 2013.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Divisão regional do Brasil em 128 regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/#/home. Acesso em: 10 jun, 2023
- JORGE, Maria do Carmo Oliveira; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Geodiversidade, geoturismo e geoconservação: conceitos, teorias e métodos**. Espaço Aberto, v. 6, n. 1, p. 151-174, 2016
- LOPES, L. S. O.; SILVA, O. G. Patrimônio geomorfológico: do valor estético ao científico. In: CLAUDINO-SALES, V. (Org.) **Geodiversidade do semiárido**. Sertão Cult, Sobral/CE, 2020. p. 63-82. DOI: <https://editorasertaocult.com/10-35260-87429366-2020/>.
- PEREIRA, P.; ÍNSUA PEREIRA, D.; ALVES, M. I. C. **Avaliação do Património Geomorfológico: proposta de metodologia**. Publicações da Associação Portuguesa de Geomorfólogos, Volume V, APGeom, Lisboa, 2007, p. 235- 247. Disponível: . Acesso: 20 Jun. 2023.
-